COLAZIONE DA AUGUSTA · VERSÃO INTRODUTÓRIA

Turim em 2 dias

Caminhada: 5,8 km, 1 h 28 min

O 2º dia

Museo Egizio



O Museo Egizio de Turim tem sede no Palazzo dell'Accademia delle Scienze, o imponente edifício do século XVII cuja construção começou em 1679 pelas mãos do arquiteto Michelangelo Garove, sobre o projeto original de Guarino Guarini.
Hoje no Museu estão expostas cerca de 6.500 peças arqueológicas, mas mais de 26.000 estão guardadas nos depósitos. As peças cobrem um período que vai do paleolítico até a época copta, ou seja, a época dos cristãos egípcios nativos. O Museo delle Antichità Egizie de Turim é considerado, pelo valor das suas peças, o mais importante museu egípcio do mundo depois do do Cairo. Vale portanto a pena visitá-lo para admirar os testemunhos de uma das maiores civilizações da história da humanidade

Piazza San Carlo



A Piazza San Carlo é o «salão de Turim», como tradicionalmente a chamam os turineses. Com seus pórticos amplos e fachadas regulares, tem aquele ar ordenado que convida a percorrê-la sem pressa.

Foi projetada por Carlo di Castellamonte e a realização começou em 1637. No lado sul ficam as duas igrejas gêmeas de San Carlo Borromeo e Santa Cristina; a fachada desta última foi projetada por Filippo Juvarra e realizada entre 1715 e 1717.

No centro da praça, o monumento equestre do século XIX de Carlo Marochetti representa Emanuel Filiberto e lembra a vitória de São Quintino em 1557. Para os turineses é simplesmente 'l caval 'd brôns, o cavalo de bronze.

Via Lagrange



A via Lagrange convida a olhar as vitrines com calma: cerca de 665 metros sem trânsito de automóveis, entre butiques de moda, grandes marcas internacionais, lojas multimarcas e pontos de venda como a Rinascente e o Eataly. A pedestrianização, iniciada em 2008, favoreceu essa transformação; a rua se chamava antigamente Contrada dei Conciatori.

O nome atual lembra Giuseppe Luigi Lagrange, matemático e astrônomo nascido justamente aqui em 1736. No número 1/A vocês encontram a loja de Guido Gobino, para gianduiotti, cremini e outras especialidades do chocolate turinês. Em comparação com a via Roma, tudo parece mais recolhido: às vitrines se alternam as fachadas dos edifícios, para olhar sem precisar se preocupar com os automóveis.

Galleria San Federico



Da via Roma vocês entram em um espaço desenhado em T, com lojas no térreo e escritórios nos andares superiores. A Galleria San Federico liga a via Roma à via Bertola e à via Santa Teresa: foi realizada em 1933, durante a reconstrução da via Roma, com projeto dos engenheiros Giovanni Canova e Vittorio Bonadè Bottino. O nome retoma a antiga denominação do quarteirão.

As geometrias e as decorações contam o gosto dos anos 1930; em cima, coberturas de tijolos de vidro e cúpulas nos acessos. Há também um cinema: o Lux, inaugurado em 1934 como Rex, depois chamado Dux e, por fim, Lux desde 1945. A entrada e as decorações merecem um olhar mesmo que vocês estejam aqui só de passagem.

Duomo di San Giovanni Battista



Entre os edifícios barrocos que a cercam, a fachada de mármore branco do Duomo se reconhece de imediato: três portais e um aspecto diferente do resto da praça. A catedral, dedicada a São João Batista, fica ao lado dos Musei Reali e foi construída entre 1491 e 1498 segundo projeto de Meo del Caprina. É uma das referências da arquitetura religiosa renascentista turinesa. No século XVII o complexo foi ampliado com a Cappella della Sacra Sindone, projetada por Guarino Guarini entre o Duomo e o Palazzo Reale. Hoje o pano é guardado em uma capela da nave esquerda, sob a Tribuna Reale, e normalmente não é visível.

Porta Palatina



As duas torres poligonais dominam a Porta Palatina, mas são as quatro aberturas que contam o seu uso: as duas maiores serviam às carroças, as duas menores aos pedestres. Une-as um corpo central de tijolos que conserva boa parte da estrutura monumental.

Construída no início da época imperial, a porta era a entrada norte de Augusta Taurinorum; originalmente incluía também um pátio interno fortificado, onde se controlava quem entrava na cidade. A pouca distância vocês encontram os restos do Teatro Romano e o Museo di Antichità, parte dos Musei Reali. O museu reúne achados arqueológicos de Turim e do Piemonte e coleções etruscas, gregas e romanas, incluindo as pratas do Tesoro di Marengo, dos séculos II-III d.C., e os materiais da tumba etrusca da família Matausni.

Museo di arti orientali Mao



Turim é famosa por seus palácios históricos, monumentos e pontos de interesse. Em seu rico panorama cultural destaca-se um dos museus mais recentes inaugurados na cidade: o MAO, Museo d'Arte Orientale, cuja história começa apenas em 2008. Desde a inauguração, o novíssimo museu fez um enorme sucesso, justamente pelo caráter único da exposição, que inclui exclusivamente obras de arte vindas da Ásia. O Museo d'Arte Orientale de Turim é o lugar perfeito para todos os que se interessam pelo mundo asiático e por sua produção artística. De fato, o que permitiu projetar o nascimento de um espaço expositivo como este foi justamente a vontade de aproximar um número cada vez maior de pessoas de uma forma de arte tão diferente da nossa e, por isso, muitas vezes desconhecida

Quadrilatero Romano



Nos limites do mercado de Porta Palazzo, mas também da Via Garibaldi. O Quadrilatero de Turim é o centro escondido da cidade, feito de ruelas e pracinhas. Um emaranhado de ruas estreitas e muito movimentadas, o Quadrilatero era antigamente o castrum de Augusta Taurinorum. O coração um pouco parisiense da cidade, mas feito do nosso jeito. Abriga alguns dos restaurantes tradicionais mais conhecidos de Turim, mas também de cozinha internacional. Se vocês quiserem comer fora ou beber alguma coisa sem uma ideia precisa, basta dar uma volta para encontrar o lugar certo para vocês.

Ao reservar a sua estadia connosco, vocês recebem o itinerário completo passo a passo, com as informações para chegar e voltar e dicas sobre o que ver.